

Praia de Iracema: entre discursos de degradação e políticas públicas de requalificação urbana

José Evanes Brasil Júnior

Doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2295-2227>

evanes.junior@aluno.uece.br

Emanuel Freitas da Silva

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6304-4316>

emanuel.freitas@uece.br

Resumo

Este artigo analisa as relações entre os discursos de degradação e as políticas públicas de requalificação urbana na Praia de Iracema, espaço de relevante importância histórica, simbólica e cultural para Fortaleza/CE. Partimos da hipótese de que os discursos de requalificação, recorrentes nas agendas governamentais da cidade desde os anos 1990, constroem-se em diálogo com narrativas de degradação amplamente difundidas pela imprensa local, por agentes públicos e por diferentes vozes sociais. Revisita-se o conceito de requalificação urbana no contexto das políticas públicas contemporâneas e, com base na perspectiva dialógica de Mikhail Bakhtin e José Luiz Fiorin, demonstra-se que a requalificação opera como resposta discursiva à representação do “adeus” e mobiliza imagens idealizadas do passado da Praia de Iracema, de modo que tais intervenções não se restringem à dimensão física do espaço, mas integram uma teia de significados que articula memória, política e representações do espaço urbano.

Palavras-chave: requalificação urbana; degradação; discurso; Praia de Iracema.

Praia de Iracema:

between discourses of degradation and public policy for urban requalification

Abstract

This article analyzes the relationships between discourses of degradation and public policy for urban requalification in Praia de Iracema, a space of major historical, symbolic, and cultural importance in Fortaleza, Ceará, Brazil. We start from the hypothesis that discourses of requalification, recurrent in the city's government agendas since the 1990s, are built in dialogue with narratives of degradation widely disseminated by the local press, public players, and various social voices. The concept of urban requalification is revisited in the context of contemporary public policy and, based on the dialogical perspective of Mikhail Bakhtin and José Luiz Fiorin, it is demonstrated that requalification works as a discursive response to the representation of 'farewell' and mobilizes idealized images of Praia de Iracema's past, so that such interventions are not restricted to the physical dimension of space, but weave a web of meanings that interconnects memory, politics, and representations of urban space.

Keywords: urban redevelopment; degradation; discourse; Praia de Iracema.

Praia de Iracema:

entre discursos de degradación y políticas públicas de recalificación urbana

Resumen

Este artículo analiza las relaciones entre los discursos de degradación y las políticas públicas de recalificación urbana en Praia de Iracema, un espacio de gran importancia histórica, simbólica y cultural en Fortaleza, Ceará, Brasil. Partimos de la hipótesis de que los discursos de recalificación, recurrentes en las agendas gubernamentales de la ciudad desde la década de 1990, se construyen en diálogo con narrativas de degradación ampliamente difundidas por la prensa local, los actores públicos y las diversas voces sociales. Se retoma el concepto de recalificación urbana en el contexto de las políticas públicas contemporáneas y, desde la perspectiva dialógica de Mijaíl Bajtín y José Luiz Fiorin, se demuestra que la recalificación funciona como una respuesta discursiva a la representación de la "despedida" y moviliza imágenes idealizadas del pasado de Praia de Iracema, de modo que tales intervenciones no se limitan a la dimensión física del

espacio, sino que tejen una red de significados que interconecta memoria, política y representaciones del espacio urbano.

Palabras clave: recalificación urbana; degradación; discurso; Praia de Iracema.

Praia de Iracema :

entre discours de dégradation et politiques publiques de requalification urbaine

Résumé

Cet article analyse les relations entre les discours de dégradation et les politiques publiques de requalification urbaine à Praia de Iracema, un espace de grande importance historique, symbolique et culturelle pour Fortaleza, Ceará, Brésil. Nous partons de l'hypothèse que les discours de requalification, récurrents dans les agendas gouvernementaux de la ville depuis les années 1990, se construisent en dialogue avec des récits de dégradation largement diffusés par la presse locale, les acteurs publics et diverses voix de la société civile. Le concept de requalification urbaine est revisité dans le contexte des politiques publiques contemporaines et, en s'appuyant sur la perspective dialogique de Mikhaïl Bakhtine et José Luiz Fiorin, il est démontré que la requalification fonctionne comme une réponse discursive à la représentation de l'« adieu » et mobilise des images idéalisées du passé de Praia de Iracema. Ainsi, ces interventions ne se limitent pas à la dimension physique de l'espace, mais tissent un réseau de significations qui interconnecte mémoire, politique et représentations de l'espace urbain.

Mots-clés: Angola ; requalification urbaine ; dégradation ; discours ; Praia de Iracema.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo discute as relações dialógicas entre os discursos de degradação e requalificação urbana em obras de intervenção urbanística no bairro Praia de Iracema, em Fortaleza/CE, reconhecido como cartão-postal da cidade, um bairro “boêmio” e “bem de relevante interesse cultural para fins de proteção” (Lei Ordinária n. 8.799, 2003). Ao longo de sua história, o bairro tem sido alvo de diferentes intervenções por parte do poder público denominadas políticas públicas de “requalificação urbana”.

A última grande intervenção ocorreu entre 2023 e 2024, durante a administração do prefeito José Sarto (então no Partido Trabalhista Brasileiro [PDT], hoje no Partido da Social Democracia Brasileira [PSDB]). Com investimento aproximado de R\$ 26 milhões¹, as obras contemplaram a construção de novo calçadão, praça, ciclovia, vagas de estacionamento, instalação de mobiliário urbano e ações de arborização. Um dos marcos do projeto foi a reinauguração da Ponte dos Ingleses², equipamento urbano de grande relevância simbólica para a cidade.

Tentativas de requalificação urbana da Praia de Iracema não são novidade: desde os anos 1990, essa política tem sido recorrente nas agendas tanto de prefeitos da capital quanto de governadores do Estado do Ceará, como demonstram diversas pesquisas (Aquino, 2003; Bezerra, 2008; Brasil, 2020; Evangelista, 2013; Gondim, 2007; Oliveira, 2006; Schramm, 2001; V. B. Sousa, 2006).

O discurso da requalificação urbana acompanha o de degradação da localidade, o qual tem repercussão na imprensa local por meio de notícias que denunciam problemáticas como insegurança, tráfico de drogas, prostituição, fechamento de bares tradicionais, poluição ambiental e obsolescência de equipamentos urbanos. Essa série de problemas públicos³ passou a definir uma agenda da mídia, formada segundo o cientista político Leonardo Secchi (2013), por um conjunto de problemas que recebe especial atenção dos diversos meios de comunicação, influenciando, por vezes, a formulação de políticas públicas.

Nesse contexto, o artigo parte do problema de compreender como os discursos de degradação da Praia de Iracema se articulam com as políticas públicas de requalificação urbana implementadas na localidade. A questão que orienta a pesquisa consiste em investigar de que maneira essas políticas se constroem em diálogo com narrativas de degradação difundidas na esfera pública, especialmente pela imprensa local. Para tanto, o estudo adota uma abordagem qualitativa de análise discursiva,

¹ Financiado pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) (Moreira & Lima, 2024).

² Oficialmente “Viaduto Lucas Bicalho”, a Ponte dos Ingleses se confunde com a Ponte Metálica, localizada nas imediações da Comunidade do Poço da Draga.

³ Segundo Secchi (2022), o problema público é usualmente definido como a distância entre o *status quo* e uma situação ideal possível para a realidade pública. Sendo um conceito intersubjetivo, só existe se incomoda uma quantidade ou qualidade considerável de atores sociais.

fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem inspirada em Bakhtin (2016) e Fiorin (2022), examinando materiais jornalísticos e discursos públicos que tematizam a situação do bairro, em articulação com intervenções urbanísticas promovidas pelo poder público.

O artigo está estruturado em três seções, além desta introdução e das conclusões. Inicialmente, apresentam-se a abordagem metodológica e os fundamentos da perspectiva dialógica que orienta a análise. Em seguida, discute-se o conceito de políticas públicas de requalificação urbana. E na terceira seção se examinam a representação do “adeus” (Bezerra, 2008) e as relações entre o discurso de degradação do bairro e as obras de requalificação realizadas nos últimos anos. Ao articular essas dimensões, o texto contribui para refletir sobre as relações entre discursos e políticas de intervenção urbanística na cidade.

2. METODOLOGIA

A investigação adota uma abordagem qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica e análise de discursos produzidos em torno da Praia de Iracema. Inicialmente, discute-se o conceito de requalificação urbana a partir da literatura especializada em estudos urbanos, situando-o no debate sobre políticas públicas e intervenções em áreas centrais das cidades. Conforme argumentam Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica constitui procedimento fundamental para a fundamentação teórica do objeto de estudo, na medida em que oferece subsídios analíticos que orientam a interpretação dos dados examinados. Nessa perspectiva, a consulta às fontes não se limita à descrição das informações nelas contidas, mas orienta uma leitura crítica voltada à apreensão dos significados inscritos nos textos analisados (Lima & Miotto, 2007, p. 44).

Também foi realizada uma pesquisa sobre a história da Praia de Iracema com base em autores que investigaram a trajetória da localidade (Aquino, 2003; Bezerra, 2008; Brasil, 2020; Evangelista, 2013; Gondim, 2007; Oliveira, 2006; Schramm, 2001; V. B. Sousa, 2006). Esses estudos permitem identificar representações urbanas associadas ao bairro, entre as quais se destacam o “adeus” e a “boemia” (Bezerra, 2008), mobilizadas na interpretação de suas transformações históricas. Ao mesmo tempo, oferecem

elementos para a análise das primeiras iniciativas de requalificação da área implementadas nos anos 1990 e das disputas simbólicas em torno da Praia de Iracema.

A etapa empírica se baseia na análise de matérias de jornais e de publicações veiculadas em portais institucionais da Prefeitura Municipal de Fortaleza que tematizam a situação da Praia de Iracema e as intervenções realizadas no bairro, especialmente aquelas associadas às políticas de requalificação urbana. Esses materiais são examinados à luz da perspectiva dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (2016), segundo a qual os discursos se constituem em permanente relação com outros discursos socialmente produzidos, estabelecendo entre si vínculos de resposta, tensão e complementaridade. A partir dessa perspectiva, a análise busca evidenciar como narrativas de degradação difundidas na esfera pública se articulam aos discursos de requalificação mobilizados pelo poder público.

3. A POLÍTICA PÚBLICA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

Nos últimos anos, vocábulos como reabilitação, revitalização e requalificação urbana se tornaram frequentes em discursos políticos, políticas públicas, laudos técnicos e na imprensa, muitas vezes usados sem uma clara distinção. A Prefeitura Municipal de Fortaleza tem utilizado o termo “requalificação” para se referir às intervenções públicas realizadas em praças, ruas, bairros e, recentemente, até em postos de saúde e escolas⁴.

Apesar da miscelânea de termos, a expressão *requalificação urbana* é frequentemente adotada para nomear intervenções voltadas à recuperação de áreas “degradadas” ou associadas à “obsolescência funcional” (Peixoto, 2009). Envolve casos de centros de metrópoles que perderam projeção social, áreas urbanas que deixaram de exercer suas funções originais e requerem novas configurações, centros históricos reinventados como destinos turísticos ou mesmo áreas urbanas que foram alvo de intervenções visando a constituir novos usos conectados às experiências urbanas contemporâneas:

⁴ A gestão José Sarto passou a se referir às escolas reformadas e ampliadas para o ensino integral como “escolas requalificadas”.

Pense em um bairro com espaços que já tiveram seus dias de glória, mas que hoje aguardam uma nova vocação, pronto para ser redescoberto. Agora, visualize esse mesmo lugar cheio de parques, comércio próximo, novas habitações, ruas com ciclovias acessíveis e uma atmosfera que convida a comunidade a se reconectar. Esse é o propósito da requalificação: transformar áreas subutilizadas ou degradadas em espaços funcionais, inclusivos e, acima de tudo, humanos (Grupo BairrU, 2024).

Peixoto (2009) explica que o uso trivial do termo “requalificação” pode provocar retóricas ambíguas e acríicas, assumindo, em muitos casos, um caráter técnico que tende a isentá-lo de conotação política. Segundo o pesquisador, a requalificação urbana corresponde a uma prática de planejamento ou de proteção urbanística de equipamentos ou infraestruturas expostos à degradação e à obsolescência funcional. Diferentemente da “reabilitação urbana”, que se foca no edificado, a requalificação se direciona mais ao entorno e ao espaço público ou, no caso das operações urbanas de larga escala, à reconversão funcional de determinado espaço. Por isso também se diferencia da “revitalização urbana”, orientada para a captação de novos residentes e para o relançamento da vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência (Peixoto, 2009, p. 46).

Ainda segundo o sociólogo português, as principais dinâmicas e processos que originam políticas de requalificação urbana são a perda de vitalidade dos antigos centros urbanos e a policentralidade resultante da expansão da malha urbana, que tem produzido novos centros e margens nas grandes cidades. Além disso, o processo de requalificação está relacionado à consolidação de um mercado de lazer urbano, construído em torno do espaço público e do consumo visual. No cenário de globalização e concorrência entre cidades, isso intensifica a importância de fatores representacionais e imagéticos como símbolos de afirmação e identificação urbana (Peixoto, 2009).

O debate sobre requalificação envolve mudanças no perfil das políticas públicas de intervenção urbana nas grandes cidades. Após a Segunda Guerra Mundial, diversas cidades da Europa Ocidental precisaram ser reconstruídas, exigindo um planejamento público centralizado e eficiente. Na época, floresceram as propostas do modernismo

arquitetônico entre planejadores e gestores públicos, baseadas em princípios como funcionalidade, antimonumentalidade e racionalidade como pressupostos para a recuperação das cidades (Gondim, 2007; Harvey, 2016).

Nos Estados Unidos da América (EUA), as propostas do modernismo arquitetônico foram criticadas no clássico *Morte e vida de grandes cidades*, de Jane Jacobs, em 1961. A jornalista canadense assinalou a perda de vitalidade das cidades funcionais em que áreas eram rigidamente separadas para cada função (moradia, trabalho, circulação, lazer). Sua crítica, porém, não buscava retomar uma cidade idealizada do passado, mas romper com um paradigma predominante de intervenção urbana:

Meu ataque não se baseia em tergiversações sobre métodos de reurbanização ou minúcias sobre modismos e projetos. Mais que isso, é uma ofensiva contra os princípios e os objetivos que moldaram o planejamento urbano e a reurbanização modernos e ortodoxos (Jacobs, 2011, p. 7).

No campo das relações entre memória e cidade, o espaço urbano moderno acarretou a anulação dos marcos da memória pela constante renovação de usos, destruição de edificações e modificações do próprio desenho urbano, com a construção de grandes obras viárias, edifícios comerciais ou multifamiliares, equipamentos coletivos de grande porte (parques, estacionamentos, estações metroviárias, supermercados), varrendo da paisagem urbana seções ou bairros inteiros, concorrendo para o esvaziamento e a deterioração de áreas centrais (Gondim, 2007).

Segundo Harvey (2016), as mudanças no perfil das políticas de urbanização se deram com a virada pós-moderna ocorrida a partir dos anos 1970. A estetização da cidade, a espetacularização, o retorno à monumentalidade e a ênfase em fatores imagéticos foram apresentados como inovação diante das críticas ao modernismo arquitetônico. Porém, na contramão do que Jane Jacobs havia apontado, o pós-modernismo se alinhou aos interesses do mercado e à transformação da cidade em um produto de consumo cultural.

Gondim (2007) explica que isso tem provocado uma mudança na escala dos planos em que a pretensão de uma visão global da cidade deu lugar a um planejamento mais contextualizado, voltado para bairros ou setores específicos. Além disso, se no planejamento urbano modernista considerações estéticas eram minimizadas pela preocupação com a racionalidade no desempenho das funções urbanas, na pós-modernidade a estética é recolocada no centro das preocupações dos planejadores e urbanistas, dando-se preferência a uma arquitetura carregada de efeitos simbólicos. É nesse contexto que propostas de intervenção visando a recuperar espaços “degradados” para transformá-los em “vitrines” das grandes metrópoles se tornou um modelo aplicado em diferentes cidades do mundo.

Essa transformação da cidade passou a ser amplamente criticada por diferentes razões, entre as quais se destaca a questão da gentrificação urbana. O termo, empregado inicialmente de forma literária por Glass (1964)⁵, consolidou-se posteriormente como conceito teórico (Rubino, 2009). A referida autora brasileira explica que a concepção clássica de gentrificação, fundamentada em estudos realizados em grandes metrópoles europeias e nos EUA, associa o fenômeno à mudança no perfil dos moradores de áreas centrais consideradas “degradadas”. Nessa perspectiva, a gentrificação se caracteriza pela substituição de residentes de menor condição socioeconômica por grupos de classe média com maior *status* ou capital simbólico. Contudo, Rubino (2009) ressalta que cada cidade apresenta especificidades históricas e sociais próprias, o que exige cautela na aplicação do conceito. Assim, não se deve adotar uma definição rígida nem importar, de maneira acrítica, modelos analíticos elaborados em outros contextos nacionais e urbanos.

Segundo Gondim (2007), o uso dos termos requalificação, revitalização ou gentrificação remete a alterações frequentemente acarretadas por intervenções em áreas históricas. Nesse sentido, “enobrecimento” ou “gentrificação” indicam a

⁵ A socióloga Ruth Glass usou a expressão *gentrification* para se referir aos bairros da classe trabalhadora de Londres que foram tomados por pessoas de classe média, alta e baixa. Na Inglaterra, a *gentry* era a classe social formada pela pequena nobreza rural, abaixo da alta nobreza e acima do povo, tendo desempenhado papel importante na revolução puritana de 1640 que derrubou a monarquia de Carlos I. Em Glass (1964), adotou-se *gentrification* para simbolizar a chegada de grupos de renda mais alta e a expulsão ou o deslocamento dos moradores mais pobres, os trabalhadores.

substituição da população usuária ou residente por pessoas com maior poder aquisitivo. Já o termo “revitalização” se refere à dinamização das atividades econômicas e sociais, podendo incluir mudanças no uso e na ocupação do solo. A noção de “requalificação”, por sua vez, mostra-se mais adequada à experiência das cidades brasileiras, nas quais as áreas atingidas nem sempre estão estagnadas e cuja transformação não leva necessariamente ao “enobrecimento”, no sentido de uma nova ocupação para fins habitacionais por pessoas de renda média ou alta, ainda que, via de regra, implique valorização imobiliária e expulsão de usuários pobres (Gondim, 2007, p. 82).

À luz desse debate, observa-se que a noção de requalificação urbana ultrapassa a dimensão estritamente técnica das intervenções no espaço, incorporando disputas simbólicas e narrativas que orientam a forma como determinadas áreas da cidade são percebidas e representadas. Nesse sentido, a análise do caso da Praia de Iracema permite compreender como o discurso da requalificação se articula à construção pública de um diagnóstico de degradação, frequentemente mobilizado para justificar novas intervenções urbanísticas e redefinir os usos do espaço.

Assim, mais do que um conceito neutro ou meramente operacional, a requalificação se configura como um dispositivo discursivo que dialoga com memórias, expectativas e representações sociais sobre o bairro, participando da produção de sentidos sobre seu passado, seu presente e suas possibilidades de futuro. É nesse contexto que a trajetória recente da Praia de Iracema se revela particularmente significativa para compreender como políticas urbanas e discursos sobre a cidade se entrelaçam na construção de projetos de transformação urbana em Fortaleza.

4. DO “ADEUS” À REQUALIFICAÇÃO: DISCURSOS DE DEGRADAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

“Adeus, adeus, só o nome ficou... Adeus, Praia de Iracema, Praia dos Amores que o mar carregou”. Os versos do poeta e compositor Luiz Assunção funcionaram como profecia. Compostos na década de 50, hoje eles podem incorporar a realidade que um dos únicos redutos históricos da cidade está vivenciando. Desta vez, entretanto, não é o mar o ator

principal desta história. O fenômeno de transformação urbana da Praia de Iracema é perverso. Patrocinado pela especulação imobiliária e pela “ditadura dos bares”, como bem definiu o artista plástico Hélio Rôla, morador há 19 anos no bairro, esse fenômeno aponta para uma situação de caos já superada por outras cidades, inclusive brasileiras, onde a preservação da memória do povo é uma prioridade (Jaguaribe, 1991, p. 5A).

Sucesso no carnaval de Fortaleza de 1954, os versos de “Adeus, Praia de Iracema”, do compositor Luiz Assumpção, referiam-se ao desabamento dos bangalôs provocado pelo avanço das ondas do mar à época⁶. Segundo Bezerra (2008), a canção inaugurou a representação do “adeus à Praia de Iracema”: uma narrativa de que ela se foi, de um bairro que ficou no passado, sendo retomada em momentos associados a crises no bairro. O tom melancólico da canção é entendido pela autora como o “mito fundador” de todo um discurso sobre a “degradação da Praia de Iracema” (Bezerra, 2008, p. 41).

No início dos anos 1990, período ao qual se refere a matéria mencionada, o “adeus à Praia de Iracema” havia adquirido novos significados, associados à especulação imobiliária, à poluição sonora provocada pelo som alto – frequentemente caracterizada como a “ditadura dos bares” – e à dificuldade de implementação de uma política pública efetiva de valorização da memória local. Paradoxalmente, também seria nessa década que a Praia de Iracema passaria a ocupar lugar de destaque nas agendas governamentais de requalificação urbana.

A partir dos anos 1990, a requalificação da Praia de Iracema ingressou na agenda de diferentes gestores públicos municipais e estaduais, que passaram a assumir a localidade como “vitrine da cidade” (Aquino, 2003). Nesse contexto, a construção do calçadão da Praia de Iracema (Prefeitura Municipal em 1991-1994), a reforma da Ponte

⁶ Os bangalôs eram palacetes pertencentes a setores abastados da cidade, construídos segundo uma tendência arquitetônica de inspiração europeia, caracterizada por amplas varandas, telhados de inclinação suave e pelo uso de materiais como pedra e madeira. O desabamento de parte dessas construções ocorreu em decorrência do avanço do mar, associado às alterações na dinâmica costeira provocadas pelas obras de construção do Porto do Mucuripe, iniciadas na década de 1940.

dos Ingleses (Governo do Estado em 1994), a reconstrução do restaurante Estoril (Prefeitura Municipal em 1995) e a criação do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Governo do Estado em 1996-1999) “cristalizaram a condição da Praia de Iracema como bairro temático, aliando apropriação e livre interpretação dos elementos de seu passado por agentes do setor privado” (Barbosa, 2006, p. 111).

Segundo Gondim (2007), a valorização da localidade fazia parte de um projeto político dos chamados governos das mudanças⁷, que tinham como alicerce o incremento do turismo e a valorização de reformas urbanas para a mudança da imagem do Ceará: de um estado seco e pobre para um paraíso tropical. Na capital, o grupo político liderado pelo prefeito Juraci Magalhães, aliado e posteriormente adversário do grupo mudancista, também investiu em reformas urbanas e na imagem da cidade enquanto uma cidade do sol.

Porém, apesar das intervenções urbanísticas na Praia de Iracema, seguidas do *boom* do crescimento turístico na segunda metade dos anos 1990, a localidade passou a ser descrita sob a chave da degradação no começo dos anos 2000. A deterioração do calçadão e da Ponte dos Ingleses, o fechamento de bares considerados “tradicionais” e o aumento da prostituição associada ao turismo — frequentemente denominada “prostiturismo” – tornaram-se elementos recorrentes na construção desse discurso. Este tanto fundamentou a proposição de novos projetos de intervenção urbana quanto denunciou a ausência de políticas públicas eficazes nessa direção, pautando, nos últimos vinte anos, o debate público acerca das condições urbanas do bairro.

Mesmo após as reformas realizadas na década de 1990, a requalificação urbana da Praia de Iracema voltou a figurar de maneira recorrente nas agendas governamentais de diferentes gestores públicos do município de Fortaleza. A partir dos anos 2000, a localidade passou a ser oficialmente reconhecida como um “bem de relevante interesse cultural para fins de proteção” (Lei Ordinária n. 8.799, 2003). Nesse contexto, a prefeita Luizianne Lins (Partido dos Trabalhadores [PT] em 2005–2012), à frente da gestão conhecida como “Fortaleza Bela”, elegeu a requalificação da Praia de

⁷ Os autodenominados “governos das mudanças” corresponderam a um ciclo político iniciado com a eleição do empresário Tasso Jereissati, em 1986, e encerrado com a ascensão de Cid Gomes ao governo estadual, em 2006.

Iracema como uma das prioridades de sua agenda, lançando o projeto “Nova Praia de Iracema”.

Segundo Evangelista (2013), o referido projeto teve como objetivos resgatar a identidade do bairro, o patrimônio material e imaterial de Fortaleza, com ênfase no desenvolvimento sustentável, na promoção do turismo, no potencial habitacional e no incentivo à cultura e ao lazer. Assim, a gestão da prefeita Luizianne Lins teve como meta “a utilização do turismo local como instrumento de melhoria na qualidade de vida urbana, na prestação de serviços públicos e na oferta de produtos visando tornar a atividade turística sustentável” (Evangelista, 2013, p. 132).

O discurso da requalificação urbana manteve relações dialógicas com a agenda da mídia e com discursos promovidos por vozes sociais ligadas à Praia de Iracema (como moradores, artistas, pesquisadores etc.). Em matéria publicada em um jornal de grande circulação em Fortaleza, fazendo alusão ao referido projeto de requalificação urbana, é possível observar as relações entre o discurso de degradação e requalificação:

De local preferido pela boemia de Fortaleza a ponto de prostituição e tráfico de drogas, a Praia de Iracema pode voltar a ter seus dias de glória. Pelo menos é o que promete o projeto de requalificação do bairro. “A Praia de Iracema não será um bairro só de boates, mas de cultura e lazer”, afirma Lia Parente, coordenadora da iniciativa, em gestação há quase dois anos (Parente, 2008).

Na mesma matéria, a coordenadora do projeto, Lia Parente, respondeu quando questionada pela reportagem sobre “quais os principais problemas da Praia de Iracema hoje”:

Degradação social e física. Hoje a Praia de Iracema só funciona num pequeno setor, à noite e de madrugada. Economicamente também o bairro não tem se mostrado viável. Existe também um grande conflito entre alguns estabelecimentos comerciais e os moradores do bairro. As questões paisagísticas e ambientais também são muito complicadas. Exclusão social, falta de habitação. O bairro também sofre com um problema sério de falta de segurança. É complicado andar ali sem ser assaltado. Poderia passar horas a fio enumerando os problemas da Praia de Iracema. A situação está bastante crítica. É um processo,

inclusive que vem transcorrendo ao longo de alguns anos. A degradação não começou agora (Parente, 2008).

O teor da fala evidencia como o discurso de degradação passou a estruturar narrativas sobre a Praia de Iracema, operando como uma ressignificação da alegoria do adeus (Bezerra, 2008). Nessa perspectiva, a requalificação surge como seu polo oposto, apresentada como resposta necessária ao cenário diagnosticado. Cabe ressaltar, contudo, que essa constatação não implica negar a existência das condições urbanas então apontadas, mas que sua construção é dialógica.

Segundo Fiorin (2022), não se pode ter acesso direto à realidade, pois esta sempre é mediada pela linguagem. Por isso, todo discurso que se refere a um objeto não se orienta para a realidade “em si”, mas para os discursos que a circundam e a constituem socialmente. O autor observa que embora as unidades da língua sejam os sons, as palavras e as orações, os enunciados configuram as unidades reais da comunicação: enquanto aquelas são repetíveis, estes são irrepetíveis, por se tratarem de acontecimentos singulares, cada qual marcado por um acento valorativo, uma apreciação e uma entonação próprios (Fiorin, 2022).

Para Bakhtin (2016), todos os enunciados no processo de comunicação são essencialmente dialógicos. Neles ocorre uma dialogização interna da palavra, constantemente atravessada pela palavra do outro. Isso significa que, ao constituir seu discurso, o enunciador necessariamente considera discursos alheios, que estão presentes no seu. O dialogismo, portanto, são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados:

Não é a dimensão que distingue uma unidade da língua de enunciado, pois este pode ir desde uma réplica constituída de uma única palavra (por exemplo, não) até uma obra em vários volumes. O que os diferencia é que o enunciado é a réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado, o que se está fazendo é participar de um diálogo com outros discursos. O que delimita, pois, sua dimensão é a alternância dos falantes. Um enunciado está acabado quando permite uma resposta de outro. Portanto, o que é constitutivo do enunciado é que ele não existe fora das relações dialógicas. Nele estão sempre presentes ecos e lembranças de outros enunciados, com que ele conta, que ele refuta, confirma, completa, pressupõe e assim por diante. Um enunciado ocupa

sempre uma posição numa esfera de comunicação sobre um dado problema (Fiorin, 2022, pp. 24-25).

Portanto, o discurso de requalificação da Praia de Iracema é atravessado pelo discurso de degradação, por sua vez constituído a partir da “alegoria do adeus” e de uma série discursos que atribuem à Praia de Iracema um passado bucólico, boêmio e cultural a ser resgatado. A permanência do discurso da requalificação nas agendas governamentais também dialoga com outros discursos (de gestões anteriores, da mídia, de memorialistas, produtores culturais e da academia) que atribuem à localidade uma valoração histórica por vezes perdida, ou seja, em estado de “degradação”.

O prefeito Roberto Cláudio (2013-2020), sucessor de Luizianne Lins, também conferiu centralidade à Praia de Iracema ao apoiar a iniciativa denominada “Planejamento de Ideias e Ações”, voltada à construção da proposta “A Praia de Iracema que nós queremos”, em 2018 (Brasil, 2020). A iniciativa reuniu um conjunto de propostas elaboradas por um conselho articulado pelo Instituto Cultural Iracema (ICI), contemplando temas como ordenamento urbano, segurança, eventos, mobilidade urbana, meio ambiente, moradia, potencial turístico e comércio. Nesse contexto, o discurso de requalificação urbana reapareceu com a pretensão de reverter a situação de degradação, em contraposição à noção de revitalização, presente em planos anteriores, como se observa na apresentação do plano:

Nas páginas a seguir veremos uma série de iniciativas sugeridas pelo conselho para tentar reverter a situação crítica de insegurança, desordenamento e uma série de dificuldades que diariamente afetam moradores e visitantes. Não é intuito deste plano “revitalizar” o bairro, acreditamos que ele continua vivo e pulsante e, muitos dos problemas que surgem é exatamente por essa capacidade pujante que o bairro tem em receber pessoas, com a maior diversidade possível. Preferimos falar em requalificação, inovação, planejamento e olhar para o futuro (Prefeitura de Fortaleza, 2018, p. 5).

O governo do Ceará também apoiou iniciativas voltadas à requalificação urbana da Praia de Iracema. Após a construção do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura na

década de 1990⁸, a gestão de Cid Gomes (2007-2014) anunciou a implantação do Acquário Ceará, concebido como um megaprojeto urbano-turístico com previsão de funcionamento para a Copa do Mundo de 2014. Contudo, as obras foram interrompidas em meio a controvérsias e embargos judiciais. De acordo com a imprensa local, cerca de R\$ 112 milhões foram investidos em uma obra que não chegou a ser concluída, permanecendo completamente paralisada a partir de 2017 (L. I. Sousa, 2024).

Mais recentemente, na gestão estadual Elmano de Freitas (PT), o esqueleto do Acquário foi doado à Universidade Federal do Ceará (UFC), que prevê a implantação de um novo *campus* na Praia de Iracema, o que poderá encerrar as controvérsias em torno do empreendimento. Essas disputas e a paralisação da obra contribuíram para reforçar a imagem de “degradação” da Praia de Iracema, frequentemente associada a obras paradas e ao dispêndio de recursos públicos.

Para Bezerra (2008), a imagem de “degradação” atribuída à Praia de Iracema está relacionada aos usos e às formas de apropriação do espaço urbano em uma área considerada cartão-postal da cidade. Segundo a autora, esperava-se que o processo de requalificação induzisse práticas tidas como “legítimas”, tais como o lazer no calçadão, a boemia artístico-literária “tradicional” e o turismo de praia. Os chamados “contra-usos” – isto é, práticas que destoavam do padrão esperado para um bairro requalificado e símbolo da cidade – passaram a ser interpretados pela imprensa como sinais de “degradação” e “abandono”, contribuindo para a difusão de uma imagem da Praia de Iracema fortemente estigmatizada.

O prefeito José Sarto (2021-2024) deu continuidade às diretrizes estabelecidas na gestão municipal de Roberto Cláudio, lançando o mais recente programa de requalificação urbana da Praia de Iracema no ano de 2023. O chamado “Projeto de requalificação, paisagismo e urbanização da Praia de Iracema” previu intervenções a cargo da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinf), com orçamento de cerca de R\$ 26 milhões e duração de 18 meses. Em anúncio disponibilizado na página oficial da Prefeitura Municipal de Fortaleza (2023) se percebe um discurso oficial de resgate da Praia de Iracema:

⁸ Obra dos governos das mudanças, iniciada na gestão Cid Gomes (1990-1994) e finalizada na gestão Tasso Jereissati (1994-2002).

A Praia de Iracema, região bucólica, que em meados dos anos 80 atraiu comércios e hotéis, apresenta forte potencial para o turismo, o esporte e o lazer. Visando ao resgate histórico e econômico do bairro, a Prefeitura de Fortaleza irá iniciar, até o primeiro semestre de 2023, as obras de construção de novo calçadão, minipraças, caramanchões, ciclovia, iluminação em LED, banheiros públicos, 50 novas vagas de estacionamento e paisagismo com o plantio de 1.566 árvores e coqueiros em toda a sua extensão.

Ao mobilizar a ideia de resgate histórico e econômico, o discurso da requalificação é formulado em contraposição ao discurso de degradação associado ao bairro nas últimas três décadas. Entretanto, tal construção discursiva tende a obscurecer a sucessão de projetos de requalificação implementados por diferentes gestores municipais e estaduais, ao mesmo tempo em que enfatiza intervenções urbanísticas voltadas, sobretudo, ao embelezamento do espaço.

Apesar do elevado volume de investimentos realizados, a gestão de José Sarto foi marcada por controvérsias, especialmente em torno do caso do Edifício São Pedro. Após sucessivas tentativas de tombamento em âmbito municipal, o prefeito autorizou a demolição do antigo Iracema Plaza Hotel, sob a justificativa de que o edifício se encontrava em condições estruturais precárias, com risco de desmoronamento, colocando em perigo pedestres, trabalhadores e moradores da região (G1 CE, 2024). O caso do Edifício São Pedro reacendeu o debate público sobre o descaso com a memória da cidade de Fortaleza e o estado de degradação e abandono da Praia de Iracema. Construído na década de 1950, o prédio permaneceu em estado de abandono nos últimos anos, tornando-se sinônimo de negligência com o patrimônio histórico e impasses administrativos.

Diante de diversas polêmicas, no último ano o terreno onde se localizava o Edifício São Pedro deu lugar à Praça Cultural São Pedro, inaugurada como equipamento temporário da UFC, enquanto se projeta a implantação de um centro de eventos da universidade integrado ao Campus Iracema⁹. Na ocasião foi anunciado o lançamento de

⁹ O Centro de Eventos deverá ser implantado no terreno onde se localiza o Edifício São Pedro, enquanto o Campus Iracema deverá funcionar na área originalmente destinada à construção do Acquário Ceará.

um concurso nacional de arquitetura, em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), com o objetivo de selecionar a proposta arquitetônica para o futuro equipamento cultural da instituição na Praia de Iracema.

O projeto da UFC prevê a construção de um edifício com cerca de dez andares, destinado a abrigar atividades culturais, artísticas e eventos acadêmicos. Nesse processo, observa-se a permanência do discurso do valor simbólico da Praia de Iracema articulado à noção de requalificação urbana: “ampliando a presença da universidade em uma das áreas mais simbólicas da capital cearense. A proposta da UFC é que o novo equipamento dialogue com o entorno urbano e contribua para a requalificação da Praia de Iracema” (Rodrigues, 2025).

5. CONCLUSÕES

O discurso de requalificação urbana da Praia de Iracema existe a partir do discurso de degradação da localidade. Para sua existência, que legitima investimentos urbanos na área, mobilizam-se diferentes estratégias discursivas, entre as quais se destacam tanto o silenciamento ou a relativização da efetividade alcançada por intervenções realizadas por outros gestores – sobretudo quando estes pertencem a grupos políticos adversários – quanto o diálogo com representações idealizadas do passado da Praia de Iracema. Nesse sentido, o bairro é frequentemente evocado como um espaço outrora bucólico, boêmio ou idílico, fazendo referência a diferentes momentos de sua trajetória histórica e mobilizando imagens que reforçam a percepção de uma perda a ser reparada (Bezerra, 2016). A partir dessa lógica, a requalificação urbana é apresentada como resposta necessária ao diagnóstico de decadência que passa a estruturar parte significativa das narrativas públicas sobre a localidade.

Ao analisar essas relações a partir da perspectiva dialógica da linguagem, torna-se possível compreender que os discursos de degradação e requalificação não constituem fenômenos isolados, mas se configuram como enunciados que respondem e articulam-se mutuamente no interior de uma mesma esfera de comunicação social. Assim, as políticas de intervenção urbanística na Praia de Iracema não se limitam a projetos técnicos ou administrativos de transformação do espaço físico, mas participam da produção simbólica do próprio lugar, incorporando narrativas históricas,

expectativas sociais e disputas de sentido acerca do bairro. Nesse processo, a requalificação emerge como um enunciado que responde a outros discursos previamente produzidos – pela imprensa, por agentes públicos, por moradores, por artistas e por pesquisadores – que constroem a imagem da Praia de Iracema como um espaço em permanente tensão entre memória, decadência e promessa de renovação.

Por se tratar de uma localidade dotada de forte valor histórico, afetivo e cultural para a cidade, os processos de requalificação urbana da Praia de Iracema não podem ser pensados apenas a partir das intervenções físicas no espaço. Compreender tais processos também exige considerar os discursos que os legitimam, bem como as representações sociais que estruturam a forma como o bairro é percebido e narrado na esfera pública. Nesse sentido, como aponta Ítalo Calvino (1990), a cidade é “feita de relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado, embebendo-se como uma esponja dessa onda que reflui das recordações e se dilata”. A metáfora sugere que os espaços urbanos são atravessados por camadas de memória, experiências e significados que condicionam tanto sua interpretação quanto as intervenções realizadas sobre eles.

Nesse contexto, a análise desenvolvida ao longo do artigo evidencia que a Praia de Iracema se constitui como um território discursivo marcado por disputas simbólicas em torno de sua identidade, de seus usos e de seu papel na cidade de Fortaleza. A recorrência das políticas de requalificação ao longo das últimas décadas revela não apenas a centralidade atribuída ao bairro nas estratégias de valorização urbana e turística da capital cearense, mas a persistência de narrativas que reiteram a necessidade de “resgatar” ou “recuperar” a Praia de Iracema.

Dessa maneira, compreender a Praia de Iracema implica reconhecer que suas transformações não resultam exclusivamente de decisões técnicas ou de políticas públicas isoladas, mas de um conjunto amplo de relações sociais, culturais e simbólicas que produzem sentidos sobre o lugar. O estudioso e o profissional interessado na gestão e intervenção urbana deve estar conscientes de que é preciso considerar os significados atribuídos aos espaços urbanos, bem como as narrativas que moldam as percepções sobre sua vitalidade, sua crise ou sua revitalização.

Por isso, mais do que reduzir a análise a mera descrição e levantamento de dados sobre reformas conduzidas ao longo do tempo, este estudo recorreu à metáfora presente na obra de Geertz (2008) para compreender a cidade como resultado de uma teia de significados que o ser humano teceu. Nessa perspectiva interpretativa, as construções, calçadas, becos, ruas e esquinas não constituem apenas elementos materiais da paisagem urbana, mas suportes de sentidos socialmente compartilhados, nos quais se inscreve uma complexa relação dialógica entre políticas públicas, discursos e representações sobre a cidade e seus espaços. Assim, pensar a requalificação da Praia de Iracema implica, necessariamente, compreender os discursos que a produzem, a contestam e a ressignificam ao longo do tempo.

6. REFERÊNCIAS

- Aquino, S. H. S. (2003). *Dinâmica dos fatores de valorização e decadência da Praia de Iracema* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.
- Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso*. Ed. 34.
- Barbosa, R. H. (2006). *Arquitetura e cidade: Fortaleza no final do século XX* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Bezerra, R. G. (2008). *O bairro Praia de Iracema entre o "adeus" e a "boemia": usos, apropriações e representações de um espaço urbano* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.
- Bezerra, R. G. (2016). *Praia de Iracema*. Expressão Gráfica.
- Brasil, J. E., Júnior. (2020). *Políticas de requalificação urbana na orla marítima do bairro Praia de Iracema: uma avaliação de políticas públicas através da construção de indicadores socioculturais a partir da história oral* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.
- Calvino, I. (1990). *As cidades invisíveis*. Companhia das Letras.
- Evangelista, I. M. (2013). *Uma leitura sobre a Praia de Iracema - Fortaleza (CE): transformação socioespacial do lugar e suas representações* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP.

Fiorin, J. L. (2022). *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. Contexto.

Geertz, C. (2008). *A interpretação das culturas*. LCT.

Glass, R. (1964). London: *aspects of change*. Macgibbon & Kee.

Gondim, L. M. P. (2007). *O Dragão do Mar e a Fortaleza pós-moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade*. Annablume.

Grupo BairrU. (2024, 23 de dezembro). O que é requalificação urbana? *BairrU*.
<https://bairru.com.br/o-que-e-requalificacao-urbana/>

G1 CE. (2024, 20 de maio). Demolição do edifício São Pedro é concluída. *G1*.
<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/05/20/demolicao-do-edificio-sao-pedro-e-concluida.ghtml>

Harvey, D. (2016). *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Loyola.

Jacobs, J. (2011). *Morte e vida de grandes cidades*. WMF Martins Fontes.

Jaguaribe, E. (1991, 3 de julho). Praia de Iracema quer fim do caos. *O Povo* (Caderno Cidades, p. 5A).

Lei Ordinária n. 8.799, de 15 de dezembro de 2003. (2003). Declara de relevante interesse cultural a Praia de Iracema, para fins de proteção, nos termos da Lei Municipal n. 8.023, de 20 de junho de 1997, que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural do Município de Fortaleza e dá outras providências. Fortaleza, CE.

Lima, S. C. S., & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, 10, 37-45.

Moreira, M., & Lima, J., Neto. (2024, 5 de julho). 1ª etapa de requalificação da Praia de Iracema é entregue; Ponte dos Ingleses fica para 2º semestre. *Diário do Nordeste*.
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/1-etapa-de-requalificacao-da-praia-de-iracema-e-entregue-ponte-dos-ingleses-fica-para-2-semester-1.3531717>

Oliveira, H. M. A. (2006). *O Poço da Draga e a Praia de Iracema: convivência, conflitos e sociabilidades* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

Parente, L. (2008, 26 de janeiro). "Não dá para requalificar apenas com intervenções físicas" [Entrevista concedida a Filipe Palácio]. *Diário do Nordeste*. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/arquivo/nao-da-para-requalificar- apenas-com-intervencoes-fisicas-1.547691>

Peixoto, P. (2009). Requalificação urbana. In C. Fortuna & R. P. Leite (Orgs.), *Plural de cidades: léxicos e culturas urbanas* (pp. 41-52). Almedina.

Prefeitura Municipal de Fortaleza. (2018). *Planejamento colaborativo Praia de Iracema*. Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Prefeitura Municipal de Fortaleza. (2023, 24 de janeiro). Obras de requalificação da Praia de Iracema devem iniciar em abril deste ano. *Prefeitura de Fortaleza*. <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/obras-de-requalificacao-da-praia-de-iracema-devem-iniciar-em-abril-deste-ano>

Rodrigues, R. (2025, 13 de dezembro). UFC lança concurso nacional de arquitetura para Centro Cultural na Praia de Iracema. *OpiniãoCE*. <https://www.opiniooce.com.br/fortaleza/2025/12/13/ufc-lanca-concurso-nacional-de-arquitetura-para-centro-cultural-na-praia-de-iracema/>

Rubino, S. (2009). Enobrecimento urbano. In C. Fortuna & R. P. Leite (Orgs.), *Plural de cidades: léxicos e culturas urbanas* (pp. 25-40). Almedina.

Schramm, S. M. O. (2001). *Território livre de Iracema: só o nome ficou? Memórias coletivas e a produção do Espaço na Praia de Iracema* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

Secchi, L. (2013). *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. Cengage Learning.

Secchi, L. (2022). *Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções*. Cengage Learning.

Sousa, L. I. (2024, 7 de janeiro). Obra de aquário no Ceará já custou R\$ 112 milhões, nunca recebeu um peixe e terá nova função. *G1*. <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/01/07/obra-de-aquario-no-ceara-ja-custou-r-112-milhoes-nunca-recebeu-um-peixe-e-tera-nova-funcao.ghtml>

Sousa, V. B. (2006). *A cidade e a favela: o "Poço da Draga" e a requalificação urbana em Fortaleza* (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

7. PARA CITAR ESTE ARTIGO

Norma ABNT

BRASIL JÚNIOR, J. E.; SILVA, E.F. da. Praia de Iracema: entre discursos de degradação e políticas públicas de requalificação urbana. **Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**, v. 16, p. 1-23, 2026. e163508

Norma APA

BRASIL JÚNIOR, J. E.; SILVA, E.F. da (2026). Praia de Iracema: entre discursos de degradação e políticas públicas de requalificação urbana. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 16, 1-23. e163508

Norma Vancouver

BRASIL JÚNIOR, J. E.; SILVA, E.F. da. Praia de Iracema: entre discursos de degradação e políticas públicas de requalificação urbana. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 16: 1-23, 2026. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/17565> e163508